

# Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.  
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 24 de fevereiro de 1898

## O relatório do Banco de Portugal

Isto é simplesmente conversar. O assumpto das conversações é, quasi sempre, o caso do dia. Os dias são uma série de espelhos: as pessoas e coisas vão-se reflectindo e reproduzindo por ali fóra.

Os acontecimentos não variam; a imaginação é que lhes altera a forma. Se assim não fóra, já ninguém faria caso d'elles. Somos romancistas. Qualquer incidente nos dá uma trova.

D'este modo a vida mostra-se melhor o que é: uma ficção. Se cada um de nós, antes de adormecer, desse balanço ao que ouviu e ao que disse durante o dia, não havia de encontrar saldo que merecesse a pena.

Palavras soltas ao vento. Comtudo, assim nos entretivemos, ora bem, ora mal dispostos; agora em risos, logo em iras, e por fim em lagrimas, que são o epilogo de todas as sensações humanas.

Eis porque nos parece sempre sejam fastidiosos estes colloquios, que para aqui trazemos, tanto mais contrafeitos, quanto da sua monotonia mais nos adverte a reflexão.

Mas não ha fugir d'este positivismo; porque se é certo que nem só de pão vive o homem, é certo, por isso mesmo, que sem pão não pode passar. E do pão é, em ultima analyse, que nós tratamos.

## DEVANEIOS D'UM PADRE

Era ao fim da tarde. Os ardores d'um sol calmoso de estio haviam desaparecido, para darmos lugar aos orvalhos refrigerantes da noite. A bafagem tépida da brisa perpassando pela copa do arvoredo espalhava os suaves olôres dos rocimos, fazendo ondear os rolos de fumo tenue, que sobe dos proximos casaes.

O chilrear dos passaros, procurando a espessura das arvores, casava-se com o cantar discordante d'uma infinidade de pequenitos animaes, ultimos élos da criação; mas que nem por isso deixam de entoar seus hymnos de louvor áquelle que, na linguagem pratica da escriptura, escuta com placente os gransidos humildes dos filhinhos dos corvos.

Sentado no cimo d'um rochedo que corôa um oiteiro, contemplava a paisagem alpestre que se desenrolava em frente, cortada de valles e matisada d'encostas verdejantes, deixando entrever aqui e além uma casinha branca, fazendo lembrar sorrisos de fada. E lá ao fundo o Douro a esperguçar-se indolente pelos meandros das margens, e como que

Em quanto, pois, ha tanto quem faça recair sobre assumptos amenos, quando não maliciosos, a sua palavra scintillante, haja tambem quem repita este *pluvius es*;—realidade das realidades, desenganando dos desenganos!

Para nós é caso d'estes dias o relatório do banco; — não admira esteja naturalmente indicado para assumpto da nossa conversão.

Pode não ser aprasivel, mas é prudencial e previdente attentar um pouco para as circumstancias, em que todos estamos envoltos. D'ellas temos fallado, com a singeleza de quem não sabe primores de estylo, mas com a sinceridade de quem sentiria expirar-lhe a palavra nos labios, se fosse para dizer o que não sente.

Comparando as nossas condições financeiras com uns princípios, que ninguém será capaz de contestar, temos chegado a conclusões, que, nem por muito desanimadoras, deixam de ser, como ellas verdadeiras.

Que princípios são esses? A' força de repetil-os, é já quasi desnecessario relembral-os.

Referimo-nos ás notas, ao banco emissor, e ás suas relações com o thesouro do Estado.

Haverá questão mais extensiva, mais comprehensiva, mais generica do que esta?

As notas circulam por todas as mãos; as notas são ti-

recebendo com sobrececho o Paiva, que, esquecido das suas furias de inverno, vai agora manso levar-lhe o tributo das aguas.

Vinham-me aos ouvidos ossons distantes de um cantar alegre. Eram ranchos de raparigas, que, ao voltarem do campo, mostravam pelo seu canto folgazão que os rudes trabalhos do dia não conseguiram abafar-lhes as alegrias da idade.

Pelas azinhas da aldeia caminha o lavrador cansado, conduzindo o gado aos curraes. Mas eillo que pára. E' que ouviu a voz do sino tocando a trindades. Descobre-se, pois a enxada, ergue aos céos as mãos callejadas e com o suor a escorrer-lhe da fronte eleva ao Senhor e á Virgem a sua prece singela. O som melancolico do bronze, reboando por montes e quebradas, accorda os écos do valle e vai por fim perder-se e morrer nas montanhas d'além.

E' tão solemne a hora e tão sereno o espaço que dir-se-hia andarem anjos invisíveis a recolher em urnas cristallinas as orações da tarde!... As vagas harmonias da natureza n'esta hora do crepusculo foram-me coando na alma uma doçura inefavel e elevando meu coração ao Pai

tulos de credito sobre o banco; para o thesouro todos contribuem, e, por tanto, todos lhe são devedores.

Aqui está, pois a questão magna, porque é a questão vital.

O salario dos que trabalham, e o preço da vida estão aqui. E é para viver que todos trabalham!

Quanto mais risco correr aquelle salario, e quanto mais encarecer este preço, com mais dificuldades se ha de viver, e, portanto,—tenham paciencia as amenidades!—menos se ha de gosar, e mais se ha de soffrer.

Ora, como se sabe, as notas são a representação da moeda metallica. Foi para isso que se inventaram.

As notas não são a duplicação do dinheiro. A fortuna publica não augmenta, por muito que ellas se multipliquem.

Se assim não fóra, produzir e generalisar a riqueza seria a coisa mais facil d'este mundo;—porque as notas são a moeda mais barata de cunhar;—a sua materia prima não passa de um oitavo de papel.

Assim, pois, quando em vez de representarem metal, só se representam a si, é o mesmo que não representarem coisa alguma, visto como por si só nada valem.

Temos dito, por vezes, que para essa situação phantastica vamos caminhando a passos agigantados. Talvez a asserção haja parecido exagge-

ramoso, que tem por escabello de seus pés os milhões de mundos, já começavam a scintillar na abobada immensa dos céos. Surpreendi-me com lagrimas a marejarem nos olhos.

De repente, por não sei que estranha evolução, a minha fantasia voou da placidez da aldeia ao turbilhão das cidades. E vio o rodar rapido das carroagens chiçando fogo nas pedras das ruas. Patentearam-se-lhes os theatros, escutou as melodias inebriantes da musica, e no meio dos fulgores de mil lumes onvio o estrondear das palmas. Abriram-lhe os salões dos palacios, e aos jorros das luzes a refrangerem-se nos espelhos, diamantes e pedrarias, vio passar o rodopio vertiginoso das valsas, e algumas flores a tremer e a cair talvez bem prestes nas grinaldas virginaes das donzellas. Desceu á rua e reparou nos andrajos da miseria no moirer do trabalho, no afan da cubica e nas lagrimas da indigencia. Entrou em gabinetes luxuosos e notou os desasocegos e triumphos da ambição, os tédios do ocio e as inquietações da riqueza. Baixou aos antros do vicio e enxergou orgias, cynismo e angustias. Adejou sobre os hospitaes e ouviu gêmidos. Pas-

sou por sobre os tectos de casas modestas e sorrio aos gozos puros que se recatam no seio da familia. Poison nos degraus do throno e contemplou com respeito os esplendores do diadema. Entre enlevada tímida olhou depois com assombro a auréola fulgurante da gloria e do genio. Esvoaçou logo sobre os mansoléos soberbos dos cemiterios e como que sentindo-se cercada d'um fumo espesso, despertou enfim á realidade, aos sons mal distinctos de risos infantis. Eram os filhos do aldeão a brincarem nos joelhos do pai, que, sentado na soleira da porta, espera pelo repasto da noite. E no entretanto o moço da lavoira vai desafogando na viola as suas alegrias juvenis.

Depois da frugal refeição o humilde camponez agradecerá em curta prece os beneficios do Senhor e irá depois repousar as fadigas nos braços castos da esposa.

No meio das alegrias da consciencia está a felicidade: e não desacompanha a justa satisfação das aspirações legitimadas ou elevadas, que por modo diverso o Creador soprou na alma de cada um. Anhelar constantemente pela patria celeste, conquistar o bem

nomia politica opezar de uma sciencia das mais racionaes. Mas não o são porque a gistoria bancaria não consente que alguém se atreva a pô-las sequer em duvida.

Quando as emissões principiam a perder a proporção com as reservas metallicas, que representam, já não ha ter-lhes mão; e quando, na sua velocidade adquirida, chegam ao auge a que tem chegado entre nós, acontece fatalmente o que aconteceu com o banco de Stockolmo, depois da morte de Carlos XII, com o banco de Copenhague, no fim do seculo passado, com o banco de Lau, na regencia de Orleans, com o banco de Inglaterra, no tempo de Pitt, com os *assignats*, no tempo da revolução franceza.

No relatório do banco ha uma revelação, que não nos surprehende, mas que nos contrista, porque, posta á luz d'estes factos, adverte-nos d'esta outra verdade axiomática:—que as mesmas causas produzem os mesmos effeitos. E, vejamos.

No anno de 1897, a importância das notas em circulação teve um augmento de 6:546 contos.

A conta do thesouro com o banco teve, tambem n'esse anno, um augmento de 7:539 contos.

O banco diz: «O excesso da circulação foi absorvido, na sua quasi totalidade, pela conta gratuita ao governo». Aquelles algarismos estão a

que perdera cumprindo a lei do Evangelho, nobilitar-se por meio da abnegação e do sacrificio, praticar enfim a virtude, quer ella se illumine aos clarões da gloria que brilham nas cidades, quer se acolha ás sombras da obscuridade que reinam na aldeia, tal é a missão do homem durante a peregrinação na terra.

A agulia altiva arroja-se aos astros e fita o sol que a não deslumbra: o pintaroxo humilde todo se compraz e é feliz na folhagem macia com que fabricara o ninho. A rosa abre, cheia de jubilo, a corolla rubicunda em jardim esplendido; enquanto que a violeta envergonhada exhala o seu aroma escondida entre a verdura. Mas a agulia está perto do raio, que pôde fulgurá-la; a rosa mais sujeita ao vendaval que a derruba; ao passo que o pintaroxo canta sem inquietação na ramagem, e a violeta vive sem susto ao abrigo da relva.

Amo-te muito, ó violeta! Possas eu, como tu, ter uma existencia placida, ir por fim dormir lá em baixo á sombra da cruz e concordar depois nos esplendores da eterna gloria!...

dizer que o banco tem razão. E acrescenta: «Sendo a constituição das reservas metallicas a primeira garantia da circulação, e, por isso, um assumpto de interesse publico e fundamental na economia do paiz, compete ao governo tomal-a em consideração, auxiliando o banco com o intuito de as fortalecer».

O que succedeu com o abuso dos emprestimos, enquanto tivemos credito, já nós sabemos, porque o sentimos; o que acontecerá com o abuso das emissões, os governos o dirão, como já o disseram a respeito dos emprestimos. Aos credores disse-se: *Non possumus!* — ao banco dir-se-ha: *non habemus!*

E como se explica a ruina d'aquelles bancos, que trouxemos para exemplo, ou como se explica o abuso das emissões, que a produziu?

Responda um distincto economista francez, porque a gravidade do assumpto exige uma palavra auctorizada, e essa falta-nos:

Les gouvernements d'Europe sont devenus des emprenteurs perpétuels; mais il a fallu varier les formes de ces emprunts pour qu'ils fussent moins scandaleux. Les banques de circulation en ont masqué une partie.

Approximeinos do nosso caso estas palavras tremendas.

A importancia das notas em circulação, ao manifestar-se a crise de que vamos soffendo, era de 8:605 contos;—no ultimo dia do anno passado estava, como dissemos, em 65:060. Em sete annos teve um augmento de 56:455 contos. Esta somma é, approximadamente, a dos deficits do thesouro, nos exercicios que foram esse periodo; logo, os deficits, não podendo ser suppridos por emprestimos, como antes da crise, tem-n'o sido com emissões de notas;—*Les banques de circulation ont masqué (les emprunts).*

O augmento que teve a divida publica, em igual numero de annos, immediatamente anteriores á crise, orçou tambem por aquella importancia; logo, não fizemos mais do que... *varier les formes des emprunts.*

Reparem n'isto: o thesouro foi dizendo ao banco—«emita notas»; o banco vai já dizendo ao thesouro: «venha metal»;—os credores ainda não cessaram de dizer-lhe: «dá-nos oiro». Entretanto, o que parece todos dizerem é antes isto: «venha papel»;—porque o que apparece é papel e mais papel... F. L.

(Das «Novidades».)

**Bombeiros Voluntarios**

Os srs. Augusto Ferreira e Francisco Medros offereceram gratuitamente os trabalhos de serração de madeira para o novo edificio dos Bombeiros.

Muito bem.

**RECENSEAMENTO ELEITORAL**

Está dando causa a continuos e apimentados commentarios o descarado facciosismo, que a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho adoptou para norma das deliberações, que ella é obrigada a tomar, afim de se proceder á organisação do recenseamento eleitoral.

No final dos trabalhos da commissão publicaremos, n'este semanario, uma relação das arbitrariedades praticadas pela maioria da commissão, bem como das falsas informações, dadas por alguns parochos e regedores progressistas.

Principiaremos por Barcelinhos—freguezia esta por onde começou o serviço da organisação do recenseamento—e terminaremos n'esta villa a relação e indispensaveis considerandos, pois que Barcellos se acha designado para o ultimo dia de serviço.

Verão, então, os nossos leitores que o sr. dr. juiz de direito d'esta comarca foi, este anno, pouco feliz na nomeação do presidente effectivo da commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho—o sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.

E, ao dizermos isto, não temos a menor intenção de melindrar este cavalheiro, ou de lhe desmerecer o bom credito, que sua ex.ª goza.

Mas é que *non omnia possumus omnia* e n'este caso está o sr. dr. Ferraz, que não conhece estas leis, nem com ellas tem lidado.

E sua ex.ª tanto isto compreendendo que se guia pelos conselhos do sr. administrador, cuja assistencia ás sessões da commissão se torna indispensavel á maioria d'esta, para que ella possa abrir bocca.

Julgamos indispensaveis estas explicações, dadas aos nossos leitores quanto ao sr. dr. Ferraz, porque sempre aqui nos temos referido—e n'este proposito por enquanto estamos—com toda a consideração, que particularmente nos merece, aos actos praticados por este cavalheiro.

Quanto aos dois *franganitos*, nomeados pela commissão districtal, d'esses... que falle quem quizer.

Reparem, no entanto, a maioria da commissão e os srs. parochos e regedores nos dois artigos, abaixo transcriptos, da lei eleitoral, pois é muito provavel que o sr. administrador se tenha esquecido de lh'os lèr.

E reparem bem, porque aqui deixamos já consignado o nosso protesto de requerer em juizo todas as responsabilidades criminaes em que incorram, afim de que Barcellos se não converta n'um Paio Pires.

E lembrem-se que em Barcellos se faz justiça nos tribunaes e que, caso se não fizesse, iriamos... aos juizes de Berlin, afim de que se cumpra a lei e só a lei.

«Art. 113.º Os parochos, funcionarios e mais, pessoas, a que se referem os dois artigos antecedentes, no caso de prestarem falsas declarações, incorrerão na pena de suspensão temporaria dos direitos politicos e na de prisão até seis mezes.»

«Art. 121.º Todos aquelles que se fizerem inscrever a si ou a outros, ou concorrerem para que elles proprios ou outros sejam inscriptos no recenseamento, com falso nome ou falsa qualidade, ou encobrindo ou concorrendo para que se encubra uma incapacidade prevista na lei, ou tiverem feito ou concorrido para que se faça a inscrição de um mes-

mo eleitor em duas ou mais listas de recenseamento, incorrerão na pena de suspensão dos direitos politicos por tempo não inferior a seis annos e na multa de 500000 a 2000000 reis.»

«§ unico. Todos aquelles que,

sendo encarregados por esta lei de fazer o recenseamento dos eleitores e elegiveis, inscreverem ou deixarem de inscrever individualmente e com dolo no recenseamento qualquer cidadão serão punidos com a pena duplicada.»

**QUEM SABE?**

Ha mysterios que tento advinhar, angustias que procuro definir, frémittos, convulsões que não têm par, nos labios da mulher que está a sorrir.

Quando ama, o seu sorriso palpitante voga, como indeciso, entre o desejo e o ideal puro, mystico, da amante que tem hesitações perante um beijo!

Chora sorrindo, quando desposada esfolhando a florida virgindade que lhe aureóla a fronte immaculada; conjuga sorrindo o poëma e a verdade!

Ao pé do leito, véla o filho doente que se contorce em dór que não é vã; e, todavia, sorri constantemente quando o filho lhe diz, 'stás ali, mamã?..

São doçuras que tentó advinhar, dor's profundas que procuro definir, lagrimas, alegrias que não tem par nos labios da mulher qu'está a sorrir!...

4-2-98.

Arnaldo Braz.

**Vaccina**

No seu consultorio medico, todos os domingos e dias sanctificados, o sr. dr. Martins Lima vaccina crianças e adultos.

**Em Pamalição**

A batalha de flores realisada em Pamalição, no ultimo domingo, foi muito chic.

Tomou n'ella parte um carro com rapazes de Barcellos—os srs. sargento Borlido, João Cruz, Joaquim Araujo e Jeronymo Monteiro que agradou bastante.

Ainda vinos mais barcelenses tomar parte n'ella—o sr. Luiz Ferraz, com um lindo trage á hespanhola; o sr. Antonio Mello outro á tonreira; o sr. Antonio da Costa, com uma phantasia pittoresca.

Na noite d'esse dia o sogro do sr. Antonio Mello abriu os amplos salões de sua casa, illuminados á luz da acetylene, ás pessoas de suas relações, dando um magnifico baile, onde appareceram damas com costumes caros e de gosto.

Os barcelenses ali a goso do Carnaval foram convidados, pelo sr. Mello, para assistirem á festa, ficando muito penhorados pela gentileza da recepção.

**Assembleia Barcelense**

Ficaram assim constituídos os corpos gerentes da Assembleia Barcelense, para o corrente anno:

Assembleia geral—Presidente dr. Augusto Monteiro.

Direcção—Dr. José Julio Vieira Ramos, presidente; dr. José Maria de Moura Machado, Domingos de Figueiredo, Secundino Pereira Esteves e Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, vogaes.

Conselho fiscal—Gonçalo Alfredo A. Pereira, José Claudio Pereira Balthazar e Manoel José de Miranda.

**Antonio Esteves**

Este nosso dilecto amigo e digno escrivão de direito, tem o seu anniversario natalicio no proximo domingo.

Os nossos sinceros e cordeaux parabens.

**Prisão e roubo**

No penultimo domingo, em Alvellos, foi visto um individuo nada conhecido, de sacco ás costas, que a uns lavradores pareceu ser roubado.

Perseguido por elles, o tal individuo disparou-lhes tiros de revolver.

Agarrado soube-se ser de Sequeira e chamar-se Domingos da Silva Pinto.

O sacco continha milho que o gatuno fôra buscar ao logar da Forca Velha a pedido do sarreiro Francisco de Carvalho, d'esta villa, que o acompanhou n'isso, pedindo-lhe que conduzisse o sacco ao mercado, onde compareceria.

Alegou não saber da proveniencia de tal genero, mas apurou-se ter sido roubado, na porção de 50 litros, a um espigueiro de Manoel Joaquim Gonçalves de Porto Carreiro, da freguezia do Carvalhal, que o referido sr. tem junto á sua casa de Pereiró.

Da adega d'esta habitação tambem desapareceu uma porção de vinho (50 litros).

Na busca effectuada na casa do Carvalho, ao Campo de D. Carlos, encontrou-se uma porção de milho igual á que o outro patusco conduzia.

Ambos foram para a cadeia.

**Crime?**

Consta á «Folha da Manhã» que se commetteu um grande crime na freguezia do Couto

Uma mãe que matou uma creança recém-nascida, sua filha, no que foi ajudada por um amante! D'ahi a dias o órgão do sr. administrador confessa ignorancia de tal caso.

**Para a cadeia**

Deu ingresso na cadeia, a requisição do sr. administrador do concelho, Manoel Roque Ramalho, de Gimieira, concelho de Ponte do Lima, accusado de ter furtado alguma roupa a João José Pimenta, de Barcelinhos, ha alguns mezes.

Tambem consta ter roubado um cordão d'ouro a um amigo d'este, de Villa do Conde.

Confessa os dois crimes.

**A auctoridade e o Carnaval**

Nada digno de menção em originalidade, quanto a exhibições carnavalescas.

Os tremoços e os pós, banidos ha tres annos a esta parte pela mocidade barcelense, entraram novamente no uso das suas funções nos tres dias gordos de 98.

Na terça feira as ruas da villa tomaram um movimento de quinta-feira de festad'anno.

As saccadas estavam repletas de damas.

Um baile de «Entrudo» massava os ouvidos de espectadores baratos, com declamação de versos á Reixello.

Mascaras mal cheirosas, muito rasteiras, percorriam as ruas da villa.

Um pepino no Cardoso delicia-va as gambias aos apreciadores de dança, de canja de vinho...

E mais nada...

E foi talvez ao vereste desanimogeral, esta falta de exhibições graciosas, que a auctoridade administrativa tomou parte na alegria popular.

Toda a gente sabe que os carros conductores de malas do correio não podem por motivo algum ser interrompidos na marcha.

... Grande risota e grande pandega ao ver-se, terça-feira de tarde, a auctoridade prender o conductor d'ellas que se dirigia do trem descendente das 4 40 para a estação telegrapho-postal, na occasião que tentava passar entre magotes de gente, na rua Direita...

Houve um progressista, muito das relações de amizade do sr. dr. José Ramos, que então se lembrou de dar com uma bexiga de porco na cabeça do sr. administrador.

Portanto eis o mais divertido do Carnaval de 98:

O sr. administrador desempenhar o papel de «Entrudo» e o sr. Antonio Araujo de moço do dito...

**Estrada da Franchueira**

A subscrição aberta em casa do sr. Francisco Carmona:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte (85:30), P.º Antonio Esteves (500), D. Maria J. Mendanha (1:000), José Ferreira Lemos (500), Um anonymo (200), Um anonymo (200), José Pires Machado (500), J. José da Silva Neiva (1:000), P.º Manoel Esteves (500), José Luiz de Carvalho (500), Major Domingos Velloso (500), and a total of 903720 (Continúa).

**Festa mudada**

Communica-nos o sr. Rodrigo de Souza Azevedo, de Barcelinhos, que a festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, que aqui noticiamos ter de realisar-se nos dias 26 e 27 do corrente, fica transferida para o dia 19 de março; e mais nos communica que a nova imagem de que fallamos no ultimo numero, não é d'adiva sua, mas sim de sua filha D. Maria Helena e esposo sr. Manoel Leão, em cumprimento de uma promessa.

**Fallecimentos**

Falleceu na route de terça o nosso honrado correligionario e muito conhecido commerciante o sr. João José Martins.

Tambem falleceu o sr. Daniel Gonçalves da Costa, no hospital d'esta villa, que por muitos annos foi commerciante e ultimamente era empregado no commercio.

Ocupava a quarto dos irmãos da Santa Casa.

Equivamente falleceu a esposa do sr. Antonio José do Amaral.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pesames.

**Mez de S. José**

Principia o mez de S. José, na proxima terça-feira, na Collegia-da, pelas 5 horas da tarde.

**Noticias diversas**

Esteve n'esta villa o sr. Manoel José Pinto Rosa, professor do Lyceu de Vianna do Castello. —Parte para o Pará, por estes dias o snr. Francisco Velloso Barreto.

—Tem estado doente, uma gentilissima filha do Meretissimo Juiz de Direito, d'esta comarca.

Desejamos-lhe rapidas melhoras. —Nas 3 noutes de Carnaval, houve baile de mascaradas no Hotel Cardoso.

—Faz annos no dia 28 o nosso collega de redacção e amigo José Marcellino Coelho da Cruz.

Os nossos cumprimentos.

—A gosar as ferias do Carnaval vimos n'esta villa muitos patricios nossos, alguns dos quaes cursam as escolas superiores.

—Alem dos rapazes que tomaram parte na batalha das flores levada a effeito em Fomalhão e a que em outro logar nos referimos, estiveram, ali os srs.: Julio Vallongo, José Terroso, José Marcellino Coelho da Cruz e Augusto Soucasaux.

**RETALHOS**

**Um heroe**

N'um dos tribunaes da república do Uruguay está sendo julgado um caso originalissimo.

Trata-se da morte do general D. Francisco B. Lém, occorrida ha dois annos. Morto elle, apresentaram-se como herdeiras dos seus bens nada menos de tres viuvias, legitimas todas ellas, e com os seus documentos perfeitamente em regra!

Perante a difficil resolução do assumpto, o fiscal propoz ás tres inconsolaveis viuvias que se conformassem com a divisão da herança em tres partes eguaes, ou que se sorteassem, se assim o entendessem por melhor.

As viuvias, pela sua parte, não se atreveram a resolver o caso, e continuam a chorar o valente general, o heroe que deixou na sua folha de serviços esta brilhante nota: *Benemerito do matrimonio. Foi casado com tres mulheres ao mesmo tempo, e não ati-ou nenhuma pela janella...*

**O segredo profissional**

Tem sido muito elogiado, especialmente pelas classes graphics allinás, o procedimento d'um aprendiz de typographo de Grandenz que preferiu deixar-se prender a declarar o nome do auctor de um artigo perseguido pelos tribunaes, e que nas suas declarações ao juiz respectivo insistiu em affirmar que só os individuos sem pundonor são capazes de revelar o que constitue um segredo professional.

O moço Kurzinski, que assim se chama o referido aprendiz, foi posto em liberdade depois de haver soffrido a prisão preventiva.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

1.<sup>a</sup> praça

2.<sup>a</sup> publicação

No dia 6 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder em hasta publica á arrematação dos predios abaixo descriptos, que foram penhorados a Fran-

cisco Maria Peixoto, da comarca de Amares, a requerimento de Francisco Xavier Ferreira, da cidade de Braga.

**Predios**

Na freguezia de Martim e logar de Rapa Capaz, uma leira de matto com pinheiros, avaliada em trinta mil reis.

Na freguezia de Encourados e logar do Carvalhão uma leira de matto, avaliada em dezoito mil reis.

Na mesma freguezia e logar, outra leira de lavradio e matto avaliada em dois mil reis.

Na mesma freguezia e logar, outra leira de lavradio e matto com pinheiros avaliada em cincoenta e dois mil reis.

Na mesma freguezia e logar, uma leira de lavradio com arvores avidas e de matto com pinheiros, avaliada em quarenta e tres mil e duzentos reis.

Na mesma freguezia e logar, uma leira de lavradio com arvores de vinho, denominada Cumprida, avaliada em noventa mil novecentos e sessenta reis.

Na mesma freguezia e logar da Vessadinha uma leira de lavradio com arvores avidas e de matto com pinheiros, denominada da Vessadinha, avaliada em duzentos mil reis.

Na mesma freguezia e sitio do Carvalhão, o campo de terra lavradia com arvores avidas, denominado do Carvalhão, avaliada em duzentos e trinta mil reis.

Na mesma freguezia e sitio, uma propriedade que se compõe de casas torres com commodos para habitação, coberto e junto terreno de lavrario com agua de rega, denominada Quinta da Balança avaliada em dois contos cento oitenta e cinco mil sete centos e vinte reis.

Na mesma freguezia e logar da Vessadinha a Bouça denominada do Cachão de matto e pinheiros, avaliada em duzentos e dez mil reis.

Na mesma freguezia e sitio da Borgueira, uma bouça de matto com pinheiros, carvalhos e sovereiros, avaliada em cem mil reis.

Na mesma freguezia e sitio da Castanheira, um campo de terra lavradia com arvores avidas e de matto com pinheiros, avaliado em trescentos e quise mil e oitenta reis.

Na mesma freguezia e sitio do Carvalhão uma leira de lavradio com arvores avidas, denominada da Corfinha, avaliada em vinte e dois mil reis.

Na mesma freguezia e sitio da Devesa, uma leira de terra lavradia, denominada da Devesa, avaliada em quinze mil trescentos e sessenta reis.

Na mesma freguezia um campo de terra lavradia com arvores avidas denominado de Cima, avaliado em trescentos sessenta e quatro mil oito centos e quarenta reis.

Na mesma freguezia e sitio do Moinho, uma bouça assim chamada, avaliada em cincoenta e cinco mil e duzentos reis.

Na mesma freguezia e sitio de Rio Sêcco a bouça de Povoas de matto, avaliada em quarenta e cinco mil rs.

Na mesma freguezia e sitio de Lamas ou Linhares, uma leira chamada de Lamas, de lavradio com vidanho avaliada em setenta mil reis.

Na mesma freguezia e sitio de Linhares, um cortelho de terra lavradia, avaliada em desesseis mil reis.

Na mesma freguezia e sitio uma leira de lavradio com vidanho e de matto, denominada do Prado, avaliada em cento trinta e um mil e oitenta reis.

Na mesma freguezia e sitio de Povoas, uma leira de matto, avaliada em quatorse mil reis.

São por este annuncio citados todos os credores do executado para assistirem á praça e aos mais termos do processo, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga. (11)  
O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves

**Arrematação**

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 13 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario a que se procede por obito de Antonio da Costa, que foi da freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, e em que inventariante o filho

Francisco José da Costa, da mesma freguezia, se tem de proceder á arrematação do seguinte prédio:

**Propriedade censuaria á Confraria do Santissimo Sacramento, d'esta villa, aos herdeiros de Bento da Silva e a D. Joaquina da Conceição Botelho, de esta mesma.**

Na freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, logar do Fôjo, uma morada de casas terras em mau estado, e junto terreno de horta e de lavradio, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega, avaliado com abatimento dos respectivos censos que se pagam áquelles senhórios na quantia de 88:620 reis.

Ficam por este meio citados todos os credores do inventariado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 17 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
José Casimiro Alves Monteiro.

**HOTEL VINAGRE**

**BARCELLOS**

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Ponte Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

**ANNUNCIOS LITTERARIOS**

**Diccionario de Technologia Aduaneira**

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brazileiro e dos principais paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officias respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAYO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia adua-

neira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definiundo, as indicando a sua synonymia-propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officias respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 40 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, acrescentando o porte do correio para fóra de Lisboa.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas províncias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

**Um livro indispensavel**—A magistratura, ao notariado, ao commercio, etc., etc.

Estudos, sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal por VIRGILIO CARLI, perito em exames de letra nos tribunaes de primeira instancia superiores, vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO, advogado; com uma carta-prefacio do DR. BERNARDO LUCAS.

I parte—«Os exames e os peritos»; II parte—«A escripta e as suas modificações»; III parte—«Analyse dos signaes».

Sobre tão importante assumpto é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza. O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas, cartonado, 700 reis e estará á venda em abril. A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, Rua de D. Pedro—PORTO.

**Novo Diccionario da Língua Portuguesa**

compreendendo: além do vocabulário commum aos mais modernos diccionários da lingua, cerca de 25:000 vocabulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasilica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocabulos, não recolhidos até agora em diccionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em diccionários, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de accordo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid do Instituto de Coimbra, etc., etc.

**BRANCO E NEGRO**

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Agente em Barcellos—Manoel de Faria.

ATYPOGRAPHIA

**“BARCELLOS”**

BARCELLENSIS

REGENERADOR

**Assignatura**

Anno. . . . . 1\$200 réis  
 Semestre . . . . . 600 »  
 Trimestre . . . . . 300 »  
 Avulso . . . . . 40 »  
 Para fóra de Barcellos accresce o  
 importe das estampilhas.

**Publicações**

Corpo do jornal . . . 40 réis  
 Secção de annuncios . 30 »  
 Repetições . . . . . 20 »  
 Annuncios annuaes, ajuste especial  
 Os srs. assignates têm o abatimen-  
 to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSAVEL

**JOAQUIM LOPES**

**Publica-se ás quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

**ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS**

**ALFAMA TEREZA**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.  
 O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.  
 Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:  
 Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêio etc. etc.

**PHARMACIA MODERNA**

DE **Delfino Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esculpulososa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

**VARRINOS D'AVERO**  
 Chegaram, de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas.  
 Preços convidativos.

**Livraria e encadernação**

DE

**JULIO JOAQUIM BARRETO**

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confetaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 425 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. <sup>a</sup>	» 100 e 50	» 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » e »	» 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » e »	» 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**